

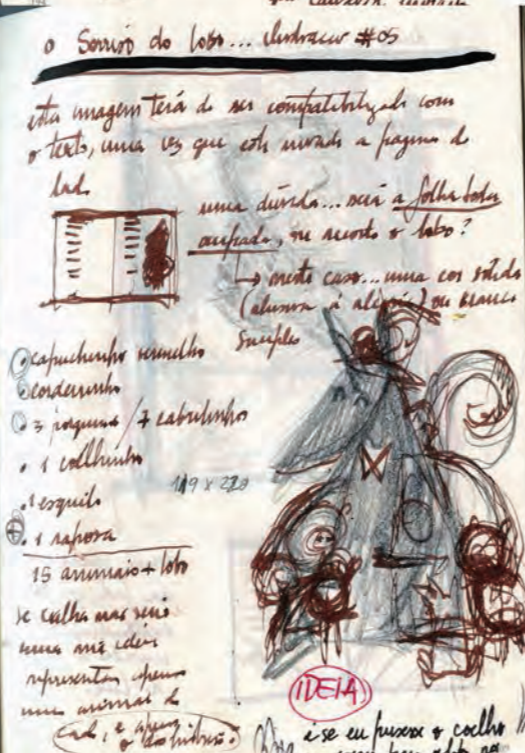


Contadores de Sorrisos

10 histórias escritas por **10 autores**
e ilustradas com um enorme sorriso
por **Paulo Galindo**

FT PAGINA DE ROSTO

capa/contracapa
guarda (as partes da capa/contracapa)
1ª página (numerosa em francês com guarda)



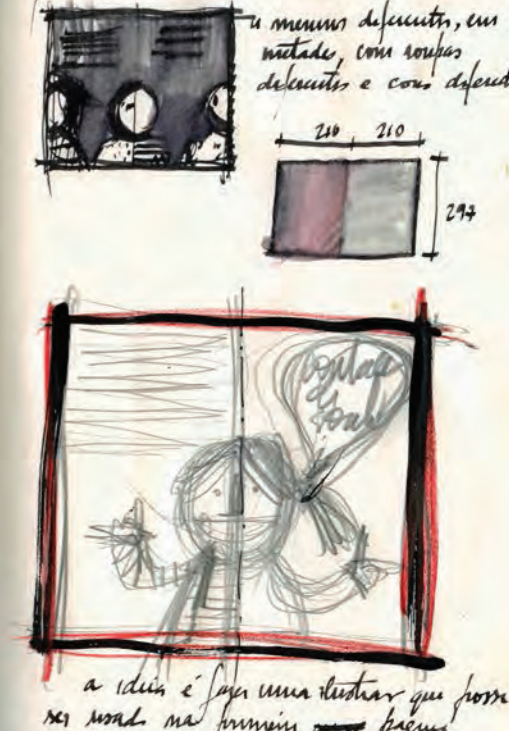
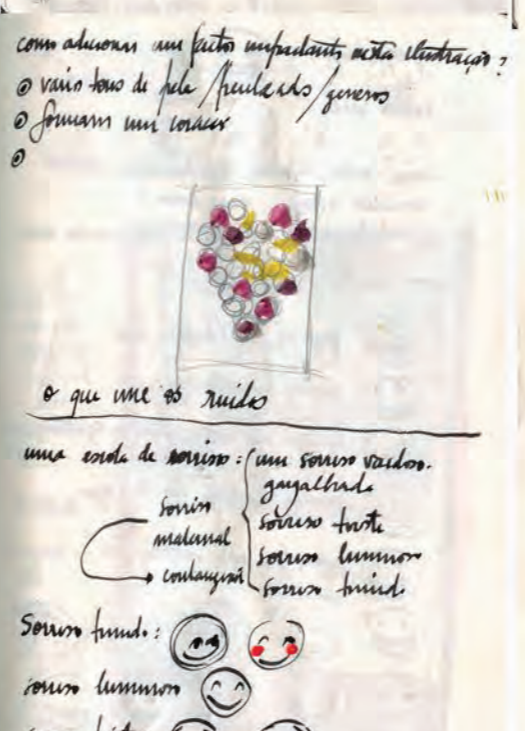
gargalhado:

Sorriso radioso

uma outra hipótese era começar com
os sorrisos enfiados... mas como?
uma professora em frente a um quadro com
muitos sorrisos de crianças?

gummy face / happy face
gummy face with big eyes
gummy face with squinty squinty eyes
gummy face with smiling eyes
gummy face with squinting face

SORRIR!
SORRIR É
TÃO
BOM!



Título: Contadores de Sorrisos

Texto: Vários Autores — Associação Nuvem Vitória

Ilustração: Paulo Galindro

Design e paginação: Paulo Galindro

Impressão e acabamento: Grafisol, Edições e Papelarias, Lda

Copyright

Texto: © 2019, Associação Nuvem Vitória

Ilustrações: © 2019, Paulo Galindro

1.ª edição: novembro de 2019

ISBN: 978-989-33-0059-6

Tiragem: 27000 exemplares

Depósito legal: 463422/19

Não é permitida a reprodução total ou parcial deste livro nem o seu registo em sistema informático, transmissão mediante qualquer forma, meio ou suporte, sem autorização prévia por escrito dos proprietários do registo do *copyright*.

Distribuição gratuita.

Sorrimos juntos em: www.alegro.pt

Alegro Alfragide . Alegro Castelo Branco . Alegro Montijo . Alegro Setúbal . Alegro Sintra

Sintra Retail Park

SEJA ORIGINAL!
**DIGA NÃO
À CÓPIA**
RESPEITE OS DIREITOS DE AUTOR

Paulo Galindro é um ilustrador representado pela **Bookoffice**: <http://bookoffice.booktailors.com/>

10 histórias escritas por **10 autores**
e ilustradas com um enorme sorriso
por **Paulo Galindro**

Contadores
de Sorrisos





Sorrisos de crocodilo

Ana Fatela

É sempre a mesma história! - reclamava o crocodilo entre dentes.

Estava cansado que se lembrassem dele apenas quando alguém fingia que chorava, sem lágrimas. Um dia, gostaria de ser lembrado pelos sorrisos e não pelas lágrimas. Foi então que decidiu pedir ajuda ao macaco.

– Olá macaco, ensinas-me a sorrir?

– Hum, posso tentar... - respondia o macaco sem grande esperança que o crocodilo aprendesse a sorrir pois, só de olhar para os seus dentes, ficava assustado.

– Pensa numa traquinice que tenhas feito! – pedia o macaco.

Mas as únicas memórias que tinha eram de ataques aos outros animais e isso não o fazia sorrir.

– Já pensei mas não consigo sorrir...

– Pensa na tua sobremesa preferida. Pensa num ataque de cócegas. Pensa...

O macaco tentou de tudo mas o crocodilo não sorria.

– Porque não consegues sorrir? Usamos menos músculos do que quando ficamos zangados. – explicava o macaco.

Já era tarde e o Sol desaparecia no horizonte, naquele dia quente. Quando o crocodilo levantou a cabeça e fechou os olhos para sentir a brisa fresca...

– Tu estás a sorrir?! Quando fechas os olhos parece que estás a sorrir! – reparou o macaco admirado.

– Mas não estou...

– Não faz mal. Quando deitas lágrimas também nunca estás realmente a chorar, pois não?

(Para a minha pequena B. que adora crocodilos)

O Super-Poder

Cláudia Ravasqueira

Era uma vez um menino muito sonhador,
Sempre cheio de imaginação...
Sonhava com novas galáxias, novos planetas,
Caminhos de estrelas, luas e cometas,
E seres absolutamente extraordinários.
Vivia aventuras repletas de emoção,
Em todos estes novos mundos imaginários.

Mas o que ele mais sonhava ter, mais do que uma estrela na mão,
Era mesmo um Super-Poder.

Sentia-se um pouco perdido, não sabia bem o que fazer,
Queria um talento especial, algo que não fosse banal,
E que todos conseguissem ver.
Pensou em todas as histórias que já tinha lido,
Em todos os super-heróis que mais gostava,
Começava a ficar um pouco desiludido,
Porque sentia que nunca encontraria nada...
Como podia ele ser especial e fazer a diferença
Se todos os super-poderes já tinham sido usados?
Queria marcar as pessoas com a sua presença,
Mas tremia só de pensar que pudessem ficar desapontados.
Pensou, pensou e pensou... Que grande dor de cabeça...

Até que de repente se lembrou!
Porque não tinha pensado nisto antes?
Claro, fazia todo o sentido...
Bastaria uma simples expressão do rosto,
Para remendar até um coração partido!

Começou logo a delinear um plano,
Agora sabia bem o que tinha de fazer.
Estava mais do que determinado,
Continuava apenas humano, mas tinha encontrado o seu super-poder!
Todas as pessoas iriam ficar contagiadas, não havia forma de fugir,
Passariam rapidamente da tristeza à alegria,
Que força ganhariam,
E seria tão fácil de transmitir!

Para isso, teria apenas de começar a...





Confissões de uma caneta

Ana Carolina Novo

Todos os dias lá vou eu para a escola, chocalhada entre todas as outras de tantas cores e finalidades. A que escreve os números dos exercícios, a que sublinha as palavras e frases importantes, a que é quase sempre emprestada a um colega da turma. Sortuda! Farta-se de ouvir histórias e segredos! Mas também ouve cada parvoíce...!

Agora eu.... eu escrevo sempre os sumários, faço as composições infindáveis de português, as respostas às perguntas das fichas e o pior: os exercícios de matemática! Fico maluca! O que ela exige de mim quando se engana. Risca, agita-me, nervosa, entre os dedos; e, muitas vezes, acabo esquecida entre o caderno aos quadradinhos... Estou exausta!

E quando de repente vem a cheirar a banana do lanche que comeu?

Bolas! Lá vou eu outra vez parar à boca, brindada com pequeninas mordidelas. Estou toda marcada!

Espera lá! Mas, este não é o caderno aos quadradinhos e estas não são as contas de matemática.

Vejo-a sorrir. Com o seu sorriso traquina, numa fileira de dentes pequeninos para a folha em branco. Adoro vê-la sorrir!

Escreve.

Pausa.

Escreve.

De mim, nascem palavras tão bonitas:

AMOR

AMIZADE

SORRISO

GOSTO DE TI

Eu escrevi mesmo isto?!

E assim foi a minha primeira carta de amor.

O sorriso do lobo

Carla Durão

Encontrei um lobo que estava a chorar,
Fui ter com ele para o alegrar.

– Porque choras e não sorris?

– Ainda perguntas? É fácil de ver!

Quantas estórias já leste?

Quantos lobos já conheceste?

Aposto que em todas o lobo era mau

Antipático, assustador e cara de pau!

Conheces a história da Capuchinho?

E aquele em que o lobo come o cordeirinho?

Já para não falar nos 3 porquinhos e nos 7 cabritinhos!

Percebes agora porque não estou com sorrisinhos?

– Compreendo a tua tristeza e vou-te ajudar!

Pela floresta vamos passear

e o teu sorriso irás encontrar!

E pusemo-nos a caminho!

Um passo à frente, pulou um coelhinho.

Que com ar zangado, gritou com vozeirão:

– Vai-te embora, lobo mauzão!

Dois passos à frente, estava um esquilo a brincar

Que depressa se escondeu

Mal nos viu a aproximar.



Três passos à frente, salta uma raposa contente

Que quando nos viu chegar

Gozou com o lobo por ele estar a chorar!

Foi então que me fartei, destas feias atitudes:

– Nem sempre somos maus,

nem sempre somos só virtudes.

Quem nos quiser conhecer

para dentro deve olhar

Porque se não o fizer

é certo que vai errar.

E depois de explicar

Foi fácil de entender:

não se deve julgar

Sem antes conhecer!

Com seu enorme coração

A todos o lobo perdoou!

E...

... um enorme sorriso ganhou!





Que coisa são as nuvens?

Rita Sineiro

Lá no alto as nuvens conseguem ver tudo tudinho que acontece na Terra, e olhem que já lá estão desde que o mundo é mundo.

Algumas das coisas que viam acontecer eram tão belas (como uma avó a tricotar uma camisola para os netos ou crianças a brincarem juntas) que as nuvens faziam uma roda de dança à volta do sol só para o fazer brilhar mais.

Mas outras vezes, era tão feio e assustador, que se juntavam todas para tapar o sol ou então ficavam escondidas num canto escuro do mundo a chorar um dilúvio. E em alguns sítios mais tristes – onde a vida das crianças é mais difícil – as nuvens simplesmente fugiam e nunca por lá chovia.

As nuvens sabiam que nada disto ajudava o mundo a ser melhor. Mas que mais podiam elas fazer?

Um dia, uma nuvem que andava sempre com a cabeça mais nas nuvens do que as outras nuvens, assim quase sem querer, só de olhar o mundo – criou uma história.

E com a ajuda do vento levou essa história até perto dos homens. Mas só uma velha senhora – mais atenta à natureza – a conseguiu escutar no vento e logo saiu a contá-la. E sabem que mais? O mundo melhorou!

E todo o céu se reuniu numa conferência de nuvens – agora sabiam como ajudar o mundo a ser melhor.

O vento levava as histórias até aos ouvidos dos contadores de histórias. Uma chuva miudinha à janela inspirava os escritores. E com a ajuda do sol e um pouco de chuva, as nuvens pintavam arco-íris que desenhavam histórias nos olhos dos ilustradores.

E assim, destes homens e mulheres de cabeça nas nuvens nascem os livros - a mais bela fonte de sorrisos.

Procuram-se sorrisos

Clara Capitão

Procuram-se sorrisos

de vários tamanhos,
de várias cores,
de vários sonhos,
de vários amores.

Podem ser doces como o mel
passar por nós e arrepiar a pele
ou rasgados mas de um bom papel.
Podem surgir de coceguinhas
ou de um ou outro beijinho
nacer de abraços e miminho.
Podem até semear gargalhadas
das estrelas para as almofadas...
Gosto dos que nos fazem corar
ou nas nuvens fazer andar.
Gosto dos pintados de chocolate
dos que escondem um bom disparate.
e quando os olhares prendem
... até os animais entendem!
Mas os que prefiro mesmo...
são os contagiantes
ora aqui, ora viajantes
e dos que guardamos no coração
que dão coragem, são inspiração
feitos de histórias, de saudade
de conquistas e cumplicidade.





Os óculos perdidos



Inês Barata Raposo

Tornei a perder os óculos. Estava a lavar a cara e puf, desapareceram. O meu pai diz que é por ser um cabeça-de-vento que os meus óculos estão sempre a voar. A avó acha que a culpa é de certas fadas-desarrumadas.

Seja qual for a razão, a verdade é que procurá-los é uma chatice. Afinal, sem óculos a minha visão não é bem um super-poder. Restam-me os outros sentidos.

Decidi começar com o olfato. De narinas bem abertas, senti um aroma a menta. Aproximei-me para cheirar melhor – tanto que fiquei com pasta de dentes no nariz.

Para continuar as buscas, lembrei-me do paladar. Ia correr o risco de provar o sabonete, trincar um toalhete? Nem pensar. Tinha acabado de jantar.

Pensei na audição, mas mudei logo de opinião. Os meus óculos só fazem barulho quando os deixo cair sem querer. (Shhhh, ninguém precisa de saber.)

A última esperança era o tato. Com as minhas mãos pitosgas, inspecionei todos os cremes e escovas espalhados pelo lavatório. Óculos? Nem vê-los. Estava mesmo a ficar preocupado.

Por sorte, o meu pai apareceu à porta e percebeu tudo. Deu-me um beijo na testa, dizendo com um sorriso matreiro:

– Miguel, tens os óculos na cabeça.



O dente e o sorriso

Ygor Cardoso

Quando o pai revelou que a cada conto
acrescentava um ponto,
a Carolina achou que ele estava só a ser tonto.

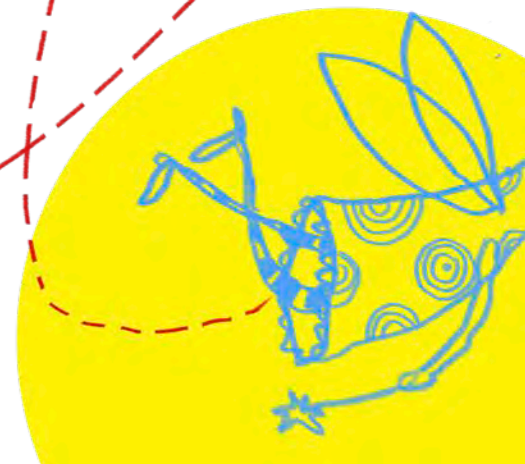
Ele pensou em explicar, mas não era preciso:
A cada ponto que acrescentava,
Arrancava mais um sorriso.

Até que um dia, à hora marcada,
pôs-se o conto em ação,
Mas daquela boca... nem uma reação.

– Não gostaste do conto?
Foi algo que eu disse?
– Não Pai, só não queria que o dente caísse.

– O dente caiu e não dizias nada?
Melhor ainda: há aqui outro conto,
e este é sobre uma fada.

Dormiu mais sossegada.
E ao acordar, virou a almofada...
Nesse momento preciso
percebeu que não é um dente que desfaz um sorriso.



O que une os sorrisos?

Sara M. Rodrigues

É esta a pergunta de hoje na Escola dos Sorrisos.

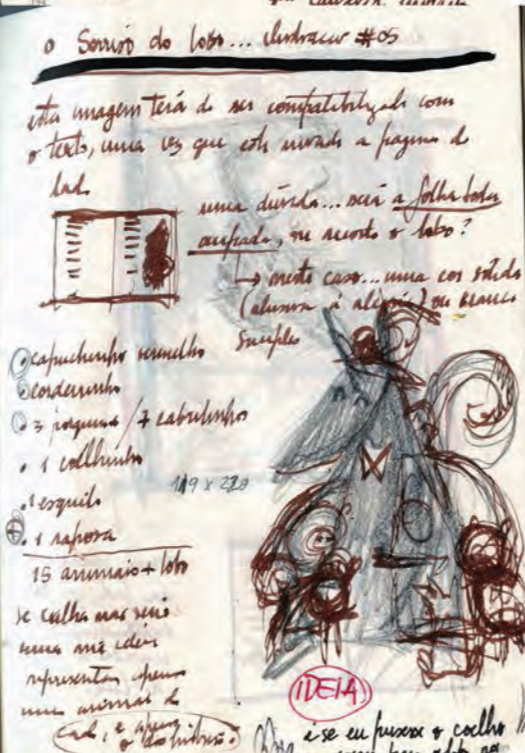
- O que nos une? – pergunta, desconfiado, o Sorriso Vaidoso.
- Sei o que nos separa: eu, por exemplo, sou o mais sabichão. Para qualquer problema, tenho sempre a solução!
- Eu também sou original! – grita o Sorriso Gargalhada.
- Sou o mais barulhento e todos me acham piada.
- A mim distingue-me a coragem! – sussurra o Sorriso Triste.
- Até posso querer chorar mas é a sorrir que todos me vão encontrar.
- Eu tenho algo que me consegue diferenciar! – defende o Sorriso Luminoso.
- Não sorrio só com a boca, mas de orelha a orelha, e também com o olhar.
- E eu sou o mais colorido: vermelho ou encarnado! – acrescenta, a medo, o Sorriso Tímido.
- Só quero sorrir... mas fico todo corado...
- Calma, calma, pequenos Sorrisos - diz a Professora com o seu sorriso maternal, aquele que faz qualquer menino se sentir especial.
- A característica que nos une é, na verdade, a mais importante: somos todos diferentes, mas todo o sorriso...

... é contagiante!



FT PAGINA DE ROSTO

capa/contracapa
guarda (as partes da capa/contracapa)
1ª página (numerosa em francês com guarda)



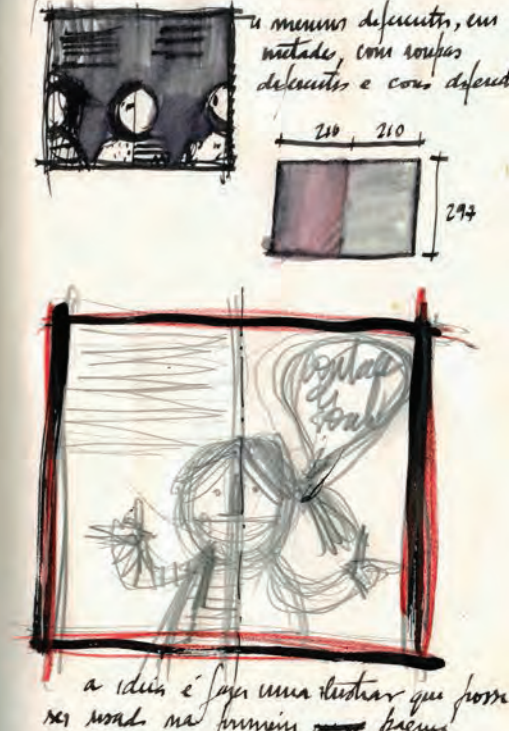
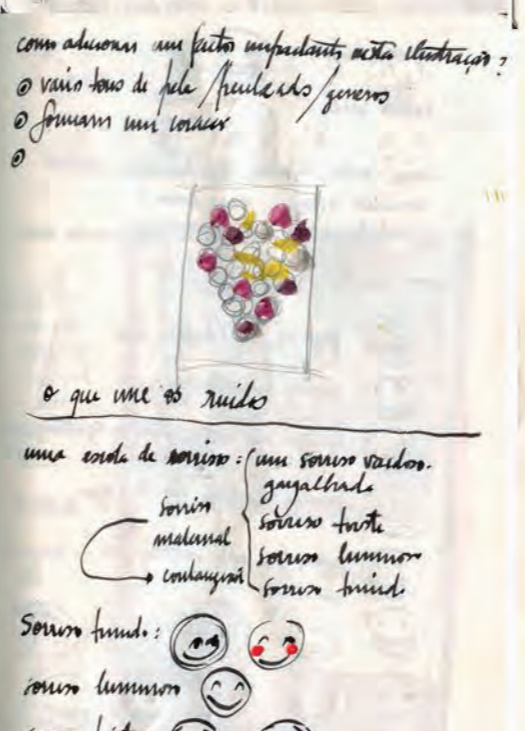
gargalhado:

Sorriso radioso

uma outra hipótese na brincadeira com
os sorrisos engraçados... mas como?
uma professora em frente a um quadro com
uma série de sorrisos?

gummy face / happy face
gummy face with big eyes
gummy face with squinty squinty eyes
gummy face with smiling eyes
gummy face with squinting face

SORRIR É
TÃO
BOM!



Gostaram das histórias que acabaram de ler? Nós gostamos tanto, que já as queremos ler outra vez. O livro **Contadores de Sorrisos** chegou às vossas mãos em forma de presente porque acreditamos no poder da leitura para criar um mundo melhor: mais gentil, justo e sustentável. Cada página foi pensada para fazer sorrir leitores de todas as idades, numa parceria com final feliz entre a marca Ceetrus, os centros Alegro e a Associação Nuvem Vitória. Vamos conhecer este trio maravilha?

Presente em 10 países, a **Ceetrus** é uma das principais empresas de imobiliário comercial, com a missão de unir e inspirar as pessoas e os territórios onde está presente. Em Portugal gere as Galerias Comerciais Auchan, o Sintra Retail Park e os Centros Comerciais Alegro.

Geradores de sorrisos e agregadores de experiências, os **centros comerciais Alegro** estão de portas abertas à inovação, às tendências e à sustentabilidade, em Alfragide, Castelo Branco, Montijo, Setúbal e Sintra.

A **Associação Nuvem Vitória** é um projeto de voluntariado que, desde 2016, conta histórias de embalar a crianças internadas em hospitais (ou outras instituições) todas as noites, um pouco por todo o país.

Com este projeto de responsabilidade social, vão ser ainda mais os meninos e meninas a ter boas noites de sono, serenados pelas palavras e vozes mágicas dos voluntários.

Vitória, vitória... vamos continuar a fazer história!

ISBN 978-989-33-0059-6



9 789893 300596

